

Um fenômeno multifacetado

Seja como prática social ou como fonte de investigações teóricas, a Comunicação é um dos mais inesgotáveis e atraentes campos de estudos da atualidade. O crescimento e a ampliação das plataformas midiáticas hoje no mercado, e a relevância que, nos últimos anos, vêm assumindo os meios de comunicação (massivos ou não), no que diz respeito às tecnologias de informação, ao controle da opinião e à regulamentação do consumo, evidenciam a necessidade das análises transdisciplinares das suas implicações nas sociedades contemporâneas. Portanto, não é por acaso que os múltiplos fenômenos midiáticos são a tônica desta primeira edição de 2010 da Revista Ícone.

Os dois artigos que abrem a edição apontam para debates teóricos sobre tecnologia e autoria. *“Comunicação, Tecnologia e Utopia. Uma tentativa de análise crítica dos estudos de comunicação contemporâneos”*, de Carolina Figueiredo, propõe uma análise crítica dos estudos de comunicação contemporâneos ao apreender que, na ênfase sobre a comunicação utópica, há uma espécie de entusiasmo com os processos de informatização que norteia as pesquisas em comunicação brasileira. O texto de Cynthia Campos, *“O dia em que Raquel Pacheco saiu do anonimato: Bruna Surfistinha e a morte do autor”*, discute a morte do autor recorrendo aos conceitos de literatura, obra e texto, ao mesmo tempo em que leva em consideração o veículo pelo qual essa voz se faz ouvir.

A música é o tema central dos dois artigos seguintes. O primeiro deles *“Do Rumor ao Cocoricó: o universo musical infantil a partir das músicas de Hélio Ziskind”*, de Carolina Mandaji, discute a relação mídia, música e criança, argumentando que o acervo de criação de músicas infantis pode ser visto como consequência de um ambiente midiático favorável a um objeto cultural, que mesmo sendo massivo é diferenciado. O segundo artigo *“Mira Música: La comunicación de un sello discográfico independiente en Internet”*, de Berenice Corti, discute as implicações das políticas estéticas e intervenções na produção da música nas sociedades pós-industriais e suas relações com as atuais ferramentas de comunicação viabilizadas pelo uso da Internet.

É com esse gancho que passamos aos três artigos subsequentes, que abordam as relações entre comunicação e tecnologia, focando em artefatos como o celular, a TV digital e os videogames. Em *“Remediação e Videogames”*, Alan Richard da Luz, aplica a lógica da remediação ao design gráfico de videogames relacionando as influências de outras mídias no desenvolvimento da linguagem gráfica nos videogames. Valério Brittos e Ana Maria O. Rosa apontam no texto *“Usabilidade na TV digital: caminhos para a inclusão digital”* uma necessária preocupação com a usabilidade para que a TV digital interativa atue como ferramenta de inclusão social, e, em seguida, Edvaldo Silva e Artemis Moroni discutem o movimento de artistas e produtores de vídeos para celular em *“A produção audiovisual pelo celular”*.

Ainda na esfera das mídias eletrônicas, mas pautando uma interseção para o debate sobre jornalismo contemporâneo – núcleo temático da edição anterior da Revista Ícone – temos o artigo de Marcella Rasêra intitulado *“Jornalismo Digital: do boom aos dias atuais”*, que realiza uma reflexão sobre os hábitos de consumo da notícia e suas conseqüências nas empresas de comunicação e na produção de conteúdo na era da convergência de meios.

Finalizando a edição, dois textos que abordam a mídia impressa seriada, apontando respectivamente para a identidade dos jornais impressos e os nomes das revistas ambientais. Em *“A crise de identidade dos jornais impressos”*, Anelise Rublenscki analisa a crise financeira dos conglomerados de mídia nos últimos dez anos gerada pela ruptura da exclusividade de seleção e publicação das notícias. *“Os sentidos dos nomes das revistas ambientais”*, de Eloisa Loose, por sua vez, discute as formações discursivas e imaginárias dos nomes de quatro revistas ambientais, que buscam estabelecer uma continuidade não hierarquizada entre o homem e a natureza.

A diversidade de plataformas e suportes midiáticos presentes na contemporaneidade evidencia que a comunicação perpassa todas as esferas da sociedade e a ela agrega relevantes mudanças nas relações sociais. Frente a esse fenômeno tão multifacetado, a amplitude de abordagens desta edição evidencia a Comunicação como um importante campo teórico para a análise de diversas dimensões da vida cotidiana mediadas por artefatos midiáticos. Convidamos a todos a navegar pelas páginas da revista e interagir com esse profícuo debate.

Boa leitura!

Os editores